

13  
S. E. R M A M V

DO GLORIOSO LVSITANO

16  
S. ANTONIO.

*Prégado no seu mesmo dia, & Convento  
em a Cidade do Rio de Janeiro,  
a 13. de Junho de 1674.*

DEDICADO AO SENHOR

JOÃO DA SYLVA, E SOUSA

General da Artelharia, Comendador da Capella da Zinhaga,  
da Ordem de Christo, Senhor do Ervedal, & de presen-  
te Governador em a Cidade do Rio de Janeiro  
em o Estado do Brazil.

*Prégou-o o P. Fr. AGOSTINHO DA CONCEIC, AM  
Lente de Prima em a Sagrada Theologia no mesmo Conven-  
to de Santo Antonio do Rio de Janeiro, Filho Menor  
da Recoleta da Regular Observancia de Nosso  
Padre S. Francisco em a Provincia de  
S. Antonio do Brazil.*

Precederão doze Practicas em os doze dias antecedentes, em  
os quaes se tomou por Assumpto aquelle lugar do Capi-  
tulo 12. do Apocalypse: *Signum magnum  
apparuit in celo, &c.*

EM LISBOA.

Com licença.

Na Officina de ANTONIO RODRIGVEZ D'ABREV.

Anno 1675.





Empre a benevolencia dos  
 Senhores, deu azas á con-  
 fiança de seus servos, E co-  
 mo a de Vossa Senhoria seja  
 para todos os Religiosos  
 tão notoria, vouu minha confiança tão  
 alto, que chegou a tomar alento para  
 dedicar a V. S. o trabalho desta limita-  
 da obra. Algũas pessoas de authorida-  
 de me tem incitado a dar á estampa este  
 Sermão do glorioso S. Antonio, que no  
 seu mesmo Convento, E dia, em presen-  
 ça de V. S. préguei: Bem creyo, que não  
 motivadas da realidade da obra, da  
 devoção de S. Antonio, sim, que como  
 he tão natural em os Portuguezes, E no  
 discurso do Sermão toquei algũas cou-  
 sas do Reyno de Portugal, acomodadas  
 ao mesmo Santo, sem duvida que este foi  
 o prin-

## DEDICATORIA.

o principal motivo que tiverão para me incitarem a saber a luz esta limitada obra: E desejando eu satisfazer a seus desejos, me deliberei a offerecelo a V. S. para que debaixo do patrocínio de hum tão alentado Portuguez, possa saber a luz este emprego de meu trabalho, sendo o patrocínio delle em V. S. benevolencia, E a offerta delle em mim obrigação. Conserve Deos a Pessoa de V. S. com multiplicados, E repetidos augmentos como seus afeiçãoados lhe desejaõ. Convento de S. Antonio de Rio de Janeiro,

Orador de V. S.

Fr. Agostinho da Conceição.



*Vós estis Lux Mundi.* Math. cap. 5.

**D**E luctuosa gala, & de tenebroso payimêto estava vestida, & calçada a terra: *Et tenebræ erant super faciem abissi*, quando obediente ao Ecco de hum *Fiat*, sahio a luz a primeira creatura q̄ agradou aos olhos do mesmo Creador, q̄ lhe deu o ser: *Fiat lux, & vidit Deus quod e set bona*. Esta luz, segundo os Doctores Seraphico, & Angelico, foi o mesmo Sol, o qual reduzido à perfeita figura esferica, em o quarto dia o mesmo Creador coaugmentou: *Quarta die lucem illam sparsam concrevit Deus, & contraxit ad globum in quo Sol creatus splendet*. Constituido este resplandecête Planeta em sua ultima perfeição, começou a exercer seu curso natural, irradiando a terra cõ o rutilante de seus rayos, esmaltandoa com o candido de sua fermozura, & fertilizandoa com a virtude de seu calor. Já o mundo, que pouco avia era de escuridades hum abismo: *Et tenebræ erant super faciem abissi*, estava de resplandecentes luzes franqueado, & de vistosa candideza guarnecido; já de luzido se jactava; já em fim tinha presidente que lhe assistisse: *Luminare maius ut præset dici*: E em fim que com o homem que em o sexto dia foi creado se aperfeçoou o magestoso edificio do mundo, effeito maravilhoso, & primeiro da Omnipotencia. Posto finalmente o mundo em esta perfeição, enganado se atreveo n'osso primeiro Pay a lançar a mão àquelle mortifero Pomo da arvore vedada, que como tinha entranhado em si o veneno

Se quêtês  
Dionisium  
de divi-  
nis nomi-  
nibus 1. p.  
cap. 4.

da morte, com o gosto juntamente o communicou, auzentã-  
 dose do homem a luz com esta pena, assim como as trevoas,  
 em o primeiro dia com a produçãõ da nova luz se auzerãõ:  
 E o dia finalmente que com sua luz fazia o mundo aprazivel  
 ao homẽ pello que lograva, se transforma para esse homem,  
 & seus descendentes, em huma tenebroza noite de escurida-  
 des: *Pereat nox in qua conceptus est homo.* Cõpadecido já Deos  
 do mundo pello castigo de cinco mil & cento & noventa &  
 nove annos de escuridades, determinou darlhe Sol que o alu-  
 measse. Já a Aurora de quem este luzido Sol avia de nascer se  
 tinha levantado em o mundo: *Quasi Aurora consurgens,* po-  
 rêm dependia este Sol para fahir à luz de hum *Fiat,* assim co-  
 mo o Sol material em o primeiro dia da creaçãõ de outro *Fi-  
 at* dependeo: *Fiat lux.* Preparese pois o celestial Paraninfo  
 (diz Deos) & da minha parte leve embaixada a essa Aurora,  
 dizendolhe, que estou determinado a dar Sol ao mundo que o  
 alumee, para o que da sua parte he necessario fomite hũ *fi-  
 at: Fiat mihi secundum Verbum tuum,* diz pontualmente a  
 Aurora Santissima ao Paraninfo, conhecendo em suas pala-  
 vras a võtade de Deos, & em o mesmo tempo se obrou a ma-  
 ravilha do mysterio, para que fahisse à luz, como de facto fa-  
 hio em o Orizote de Bethlem aquelle Divino Sol de ju-  
 stica: *Orietur vobis Sol justiciæ,* alegrando com os resplando-  
 res de suas luzes o mudo todo: *Evãgeliso vobis gaudiũ mag-  
 num,* esmaltando com a graça de sua fermosura o vistoso dos  
 prados: *Speciosus forma præ filiis hominum,* & dispondo com  
 a actividade de seu calor as potencias ao racional: *Ignem ve-  
 ni mittere in terram, & quid volo nisi ut ardeat.* Em o breve  
 curso de trinta & tres annos se occultou em seu occaso este  
 Divino Sol; & para que o mundo outra vez não ficasse às es-  
 curas, elegeo os Discipulos por Sol do mundo: *Vos estis lux  
 mundi,* que o mesmo que Sol (diz S. Joã Chrisostomo) val  
 esta luz, para que com suas luzes resplandecessem em o mudo  
 em auzencia do Divino Sol. Este mesmo titulo do Sol do  
 mundo, como a verdadeiro Discipulo de Christo dá hoje a

Job. 3.

Mala-  
chiz. 4.  
Lucz. 2.Psal. 44.  
Lucz. 12

Igreja Catholica em pessoa de feu Esposo Christo, a Luz mais resplandecente de Italia, ao Resplendor mais luzido de Franca, ao Luzeiro mais flagrante de Espanha, à Estrella mais cristalina de Portugal, & finalmente ao Sol mais rutilante de todo o mundo Antonio Santo gloriozo, pois como verdadeiro Sol do Evangelho soube em o mundo com os resplandores de seus rayos admirar, com a nevada candideza de sua fermosura esclarecer, & com o activo calor de seu influxo aproveitar. O fundamento para proceder em esta luzida materia, nos dá o Evangelho: *Vos estis lux mundi*, a luz em os progressos nos ha de dar o mesmo Sãcto em o Sermão següido das glorias do Tabor: *Nota quod in sole tria sũt scilicet claritas, calor, & albedo*. Tres qualidades (diz o Sãcto) se haõ de achar propriamente em o Sol, das quais pode ser muy boa testemunha a experiẽcia; a saber claridade, calor, & alvura: claridade para resplandecer, & alumiar; calor para fertilizar, & dispor; alvura para agradar, & esclarecer. O que suposto estas mesmas tres qualidades que o Sãcto descubrio em o sol material, descobriremos nós hoje em elle, para que propriamente o venhamos a conhecer por hum Sol resplandecente do mundo. Vamos ao desempenho da primeira qualidade que he a claridade.

S. Ant. 238.

Nace aquelle luzido Planeta, Monarcha das luzes, do qual todas as mais sua claridade participaõ, & por isso do dia prezidente: *Luminare maius ut præset diei*; & se advertirmos em seu nascimento, temos muyto que reparar em suas excellencias, porque antes que com os golpes de seus rayos chegue a ferir as escuridades da terra, envia por embaixadora sua a Aurora, a qual apreçandose em seu curso, se adianta a darnos as primeiras novas de sua resplandecente chegada, a cuja vista se retiraõ as trevoas da noite envergonhadas, se occultaõ as serpentes venenosas fugitivas, & se embrenhaõ as feras indomaveis espantadas. As plantas ao primeiro golpe de seus rayos festejão com hum gracioso movimento sua vinda; as aves à primeira vista de sua luz, celebraõ com delicioza harmonia seu nascimento; & o homem ao primeiro horizonte de

seu resplendor, estima com cordeal affecto sua chegada. Chega em fim este luzido Planeta com seus rayos à terra, & discorrendoa toda em o discurso de vinte & quatro horas, lhe comunica em o mesmo tẽpo toda a sua luz. Seguindo rectamẽte este processo do Sol: Em o oriente daquella Regia, & em tudo admiravel Cidade de Lisboa, naceo o resplandecente Sol de Antonio, & em os braços de hũ abrazado Serafim renasceo. Oh que luzes daria este Sol, ajudado dos impulsos de tal Serafim. Vivia neste tempo em Italia hum feroz tirano, chamado Eccilino, ao qual o Pontifice Alexandre IV. avia declarado por scismatico, & excomulgado, por seus roubos, & sacrilegios, & principalmente pello sangue de setẽta Frades Menores, em que tiranamente se avia banhado, porque de suas culpas o avião reprehendido, Em este mesmo tempo discorria pello mudo o Sol de Antonio, & a penas chegava com seu curso a Italia, quando logo do tirano teve noticia, & sem receio algum de seu poder, nem fraqueza à vista do sangue que avia derramado, chega com inflamado zello da Fè a prègarlhe em publico, reprehendendoo asperissimamente de suas maldades; & quando os que o viaõ esperavaõ que o tirano se banhasse em seu sangue, como o avia feito aos mais, entãõ o virãõ prostrado aos pès do Sancto, humilhado, & de suas culpas rependi-do, prometeo emmenda, & satisfacão. Que novidade he esta feroz tirano? Aonde està recolhida tua ferocidade? Quem te abate os brios à tua soberba? Como te naõ arrojas a esse prègador, & satisfazes com seu sangue a sede de tua ira, como o tens feito aos mais? Não posso obrar accão alguma, respondeo o tirano, em offensa deste prègador, porque hetal o resplendor que de seu veneravel rostro vejo sahir, que me alumeia em as escuridades de meus erros, & me encaminha à estrada segura de minha vida. Resplendor de seu rostro vès sahir tirano? E naõ te enganas que he o Sol do mundo Antonio Santo o q te prèga. Em quanto este Sol não chegou com sua luz a Italia, vivia o tirano Eccilino às escuras, & como lhe faltava a luz, não receava sahir à estrada encuberta a roubar o sangue dos Chris-



171  
5  
rãos, & obrar temeridades contra a Igreja; porém tanto que os rayos do Sol de Antonio chegarão com sua claridade a ferir-lhe as sombras da ignorancia em que vivia, logo a seu proprio conhecimento se recolheo, porque à vista da claridade do Sol, não ha animal nocivo que se não retire, nem inimigo conhecido, que a fazer dano se atreva.

Do Sol, disse o Sancto Rey David, que em o mesmo tempo que com a claridade de seus rayos desterrava do mundo as escuridades da noite, se auzentavão todos os que andavão espalhados, & em seus proprios domicilios se recolhiao: *Ortus est Sol, & congregati sunt, & incubilibus suis collocabuntur.* Psal. 103 E que são estes que andão espalhados, que à vista da claridade do Sol se escondem, & tiraõ. O Incognito o diz, que são as feras indomaveis, & todos os mais animais nocivos, que à sombra da noite andão fazendo preza em a estrada: *Ad ortum hujus solaris feræ in cubilibus suis congregantur quæ de nocte vagando querunt prædam.* Porém tanto que o Sol chega com a claridade de seus rayos, todos para seus domicilios se retirão, deixando a estrada livre para os passageiros: *Ortus est Sol, & congregati sunt, & in cubilibus suis collocabuntur.* Incognitè vers. 131. E o Sol tem tal virtude, que à vista de sua claridade se retirão da estrada todos estes inimigos, não se atrevendo em sua presença a fazer dano algum. Pois esta mesma virtude tem o Sol do mundo Antonio Santo, contra o inimigo da Igreja Eccilino. Vivia o tirano em a noite de sua ignorancia, & como não via os inimigos que o podiaõ offender, sahia livremente à estrada encuberta de sua cegueira, a obrar violencias contra a Igreja, & a derramar sangue dos Christãos que a deffendiaõ; porém tanto que foi alumado com a claridade do Sol do mundo Antonio Santo, que de novo nacia em Italia: *Nova lux Italiae*, logo se recolheo ao domicilio de seu proprio conhecimento, deixando a estrada da Igreja livre para os Christãos: *Ortus est Sol, &c.*

Em esta maravilha bem tinha mostrado Antonio Santo a primeira qualidade do Sol; porém não foi somente Eccilino o

Ecclesia.

que sua claridade exprimentou ; o mundo todo , & particularmente toda Italia , isso fim , que por isso a Igreja Catholica lhe chama Nova luz de Italia: *Nova lux Italiae*; & em tudo Sol cõ propriedade, pois em os olhos de todos, resplãdecia com admiração a claridade de sua luz: *Potior miraculis, virtus hæc in oculis omnium clarebat*: Em os olhos de todos resplandecia a claridade deste Sol, & em resplãdecer , & aluminar a todos, mostrava com clareza ser verdadeiro Sol. Pois para Antonio Santo mostrar que era Sol , não bastaria a claridade que Eccilino confessou, que de seu veneravel rostro via sahir? Não, porque se Antonio Sancto obrara sòmente esta maravilha com Eccilino , teria sua claridade, quando muito alguma semelhança com a do Sol; porèm resplandecẽdo sua claridade em os olhos de todos : *Virtus hæc in oculi omnium clarebat*, foi mostrar claramente que sua claridade era do Sol; porque a luz que em dispender seus resplandores se particulariza, serà quando muito, semelhança com a do Sol; porèm a luz que a todos igualmente sua claridade comunica , esta se pode sòmente chamar propria luz do Sol.

Math. 17

Para as glorias do Tabor escolheo Christo dos doze Discipulos sòmente tres, aos quais julgou ser mais conveniente revelar alguma semelhança de sua gloria, ou por algũa rezão particular que haveria, ou por querer singularizar aos tres em este favor. Postos em fim com Christo em o alto do monte, se viraõ resplandecidos com tão inflamados resplãdores de gloria, que julgou Pedro, não aver mais a que aspirar: *Bonum est nos hic esse*. E relarando o Evangelista São Matheus a claridade, & resplandores de Christo em este monte, diz assi: *Resplenduit facies ejus, sicut Sol*, resplandecio a face de Christo em este dia como o Sol? Como o Sol. Temos a duvida em a mão. Pergunto , este Senhor que em o Tabor se transfigurou, não he o mesmo que em o Prezepio de Bethlem naceo? Não ha duvida. Pois se he o mesmo, como nascendo em Bethlem he Sol: *Orietur vobis Sol*; & no Tabor he huma luz sòmente semelhante à do Sol: *Resplenduit facies ejus sicut Sol*

*Sol?* Hade fer a luz de Christo em oPrezepio luz do Sol? *Orietur vobis Sol?* E no Tabor hade fer luz como a do Sol? *Sicut Sol?* Sim; porque a luz, & claridade de Christo em o Prezepio foi para Anjos, para Reys, para Pastores, & foi finalmente para todo o Povo: *Evangeliso vobis gaudium magnum, quod erit omni populo.* Porèm a luz de Christo em o Tabor, nẽ aos Discipulos todos abrangoe, pois sòmente aos tres se comunicou: *Assumpsit Petrum, Joannem, & Jacobum, & transfiguratus, est ante eos.* Verdade he, que do mesmo Christo era a luz do Prezepio, & a do Tabor, porèm no Prezepio em se comunicar com liberalidade aos olhos de todos, grangeou realidades de Sol: *Orietur vobis Sol.* No Tabor em admitir particularidades na comunicação, publicou sòmente do Sol hũa semelhança: *Resplenduit sicut Sol.* E esta he a rezão porque eu disse que comunicando Antonio Sancto sua claridade sòmente a Eccilino seria maravilha; mas do Sol teria sòmente semelhança; porèm comunicando sua claridade a toda Italia: *Nova lux Italiae,* & gèralmente a todo o mundo: *Virtus hæc in oculis omnium clarebat,* mostrou claramẽte ser do mũdo todo hum resplandecente Sol: *Vos estis lux mundi.*

A segunda qualidade que como atributo se acha em o Sol, he o calor: *In sole tria sunt, scilicet claritas, calor, & albedo.* E sendo esta a qualidade com que o Sol se manifesta mais liberal em a fertilidade da terra, & augmento dos viventes, naõ avia de faltar em Antonio Sancto, sendo do mundo taõ resplandecente Sol; & assim com o calor intenso do amor de Deos, andava aquelle sancto coração taõ inflamado, que suas palayras, como naciaõ de principio taõ activo, tinhaõ taõ grãde actividade em os coraçoes dos peccadores, que quanto mais obstinados, & endurecidos, mais promptamente com o calor de suas palavras se abrandavão; mas como não avia de ter estes effeitos se era Sol.

Em aquelle mesmo sonho q̃ o Profeta Daniel previo àquelles quatro Reynos do mundo, designados em aquellas quatro

Daniel. 7

Gloza.  
Ibidem.

mo fruofas feras, previo juntamente a segunda vinda do Filho de Deos ao mundo, & entre as circumfancias que de fua Mageftade refere, diz, q̄ o trono em q̄ eftava era de fogo: *Tromus ejus flamæ ignis*. Ea gloza moral diz, q̄ este fogo q̄ não era porpriamēte fogo, fe não quafi fogo: *Sic tamen quafi perignē;* quafi fogo em boa, & natural rezão vem a fer hum calor intenso, que pouco lhe falta para chegar a fogo. Supofto isto pergunto: para que fervia este calor intenso em o Trono de Deos? Para que, a mefma gloza o diz: *Vt peccatores tormentorum magnitudine pertimescat*. Para atemorizar peccadores com feu influxo; pois o Trono de Deos cõ calor intenso para atemorizar peccadores? Sim, que o Trono de Deos he Sancto Antonio, como refplandecēte Sol: *In Sole posuit tabernaculū suum, & Tronus ejus sicut Sol;* & effa he a rezão porq̄ o Profeta Daniel o vio quafi como fogo, para atemorizar peccadores: *Sic tamen quafi perignem, ut peccatores tormentorū magnitudine pertimescat*. E como Sancto Antonio por fer Sol he Trono de Deos: *In Sole posuit esse*, he a rezão porque fuas palavras tinham tanta actividade para atemorizar, & reduzir coraçoes de peccadores impedernidos: *Vt peccatores tormentorum magnitudine pertimescat sit tamen quafi perignem*.

vita S.  
Antonio,  
cap. 21.

Que as palavras deste cristalino Sol foffem hum intenso calor que abrazava os coraçoes de todos os que o ouvião, expressamente affirma feu fiel Chronista o Mestre Ioão de Hãye de minha fagrada Religiaõ: *Quando ad Populum concionabatur eximius præco Christi sermo ex illius ore, tanquam ex ardenti camino, proficiscens solebat mirabiliter movere auditores, ipsasque animorum penetrare medullas*. Era tão activo o calor de fuas palavras, que não havia coraçã q̄ ouvindoo fe não reduzisse, nē naçã eſtranha, q̄ ouvindoo prègar em fua propria lingua, o não entēdeſſe; pois prègando em Roma por mādado do Põrtifice, em presença da maior parte das Naçoēs do mundo, cada hum em fua propria lingua o entendeo; mas fe estava em o Pulpito o Sol, a quem fe avia de occultar o calor de fuas palavras.

Em estado gigantada, & concurso veloz profetizou o Santo Rey David a vinda de Christo ao mundo: *Exultavit ut gigas ad currendam viam.* Do Ceo Empireo avia de fair este Gigante Divino, & com tanto dezejo de chegar ao que tinha imprehendido, que não averia quem ao influxo de feu calor se occultasse: *A sumo Cælo egressio ejus, & Succursus ejus usque ad summū ejus, nec est qui se abscondat à calore ejus?* He possível que com impulso tão poderozo se ha de levantar este Gigante Divino a vir ao mundo, que não hade aver quem se possa ocultar a feu calor: *Nec est qui se abscondat à calore ejus?* Que duvida hà; mas antes o contrario seria muito para reparar. Não diz o Profeta Malachias, que ha de ser Christo em o Nascimento Sol: *Orietur vobis Sol,* pois se como verdadeiro Sol, hade nascer em o mundo, claro està que em o dis-correr não hade aver quem se oculte a feu calor. E essa he a rezão porque posto S. Antonio em o Pulpito, em prezença de tão diversas Nasçoens, não ouve ninguem, que ao calor de suas palavras se occultasse: *Nec est qui se abscondat à calore ejus,* entendendo cada hum em sua propria lingua, porque em todas igualmente influa feu calor como Sol verdadeiro, & maravilhozo do mundo: *Vos estis lux mundi.*

Psalm. 81

Malach. 4

A terceira, & ultima qualidade do Sol, he a alvura: *Notandum quod in Sole tria sunt scilicet, claritas calor, & albedo,* & sendo o Sol propria qualidade, não havia de faltar em Antonio Santo, para mostrar que de Sol, lhe não faltou nenhuma qualidade. Com devaçõ, & curiozidade relatou a vida, & morte deste Sol o seu já citado Chronista, & quando chegou a darnos noticia do seu Eclypse, então nos deu juntamēte certeza de sua alvura, & Candideza: *Manibus in candorem, & colorem pristinum mutatis* &c. Como em hum suave sono [diz o Chronista] passou desta vida Antonio Glorioso, respandecẽdo em elle, como em proprio Sol, a alvura, & cãdideza: *Manibus in candorem, & colorem pristinum mutatis,* mostrando ainda em este apartamento da vida a qualidade do Sol. Difficultoza couza seria mostrar o Sancto ao mundo, que era Sol,

vita Sag- to Anto- nio cap. 24.

se ao menos em este acto lhe faltasse a candideza, & alvura, porèm conservãdo a ainda em oEclypse do Occazo, foi mostra evidentemente que era verdadeiro Sol, porque anda tão vinculado o Sol à alvura, que pello mesmo caso q̄ lhe faltasse a alvura, perderia de Sol a realidade.

Cantic, 4

Ausente de sua querida Esposa andava aquelle divino Salamão, quando dos rigores de sua ausencia oprimido, bradãdo por ella, rompe em saudosas vozes: *Veni de libano sponsa mea, veni, veni coronaberis.* Esposa querida, & Senhora, não permitais que exprimente mais tempo a cruel tirania de vossa ausencia, fahi já desse Monte Libano, chegai, apressai vos para feres cõ hũa resplãdecẽte coroa coroada. E q̄ Monte Libano era este donde a Esposa avia de partir? *De Libano* [diz hũ Docto Expositor:] *dicitur venire, ide st à candore: In Libano semper nix perseverat, ideo Libanus de albatio dicitur.* O Monte Libano (diz o Autor) he hum Monte aonde a neve sempre persevera. Eessa he a rezão, porque deste Monte avia de fahir a Esposa aos brados do Esposo: *Veni de Libano*, denotando a alvura, & candideza com que a Esposa avia de sair. E porque mais avia de sair a Esposa com gala de branco, q̄ de outra qualquer cor? Porque, porque era escolhida como Sol: *Electa ut Sol*, & a Esposa era como o Sol, pois essa he a rezão porque avia de sair do Monte Libano, que se interpreta *Candidatio*, para nos mostrar, que sendo Sol, avia de trazer vinculada a si a alvura, & candideza, aliàs perderia de Sol a realidade. E pella mesma rezão, sendo Santo Antonio Sol do mũdo, avia de mostrar a alvura, & candideza, ainda eclypsada: *Manibus in candorem, & colorem pristinum mutatis*, antes pella mesma rezão que era Sol, avia de andar vinculado á alvura, & candideza.

Cõ tudo isto não deixo de reparar em as palavras do Chronista; porque me dão a entender, que o Sancto cõ o eclypse da morte, perdeu por algum tempo aqualidade da alvura, & passando brevemẽte o eclypse, a tornou a recuperar: *Corpus dormire videbatur, manibus ad candorem, & colorem pristinum mutatis.*

*mutatis*. Estando Sancto realmente morto, estava seu corpo como dormindo, & as mãos se tornarão à alvura, & cor antiga. Logo se o Sancto com o eclipse da morte perdeu por algum tempo a qualidade da alvura, parece que avia de perder também o ser de Sol, sendo a alvura (segundo a exposição do mesmo Sancto) huma das qualidades proprias do Sol. Não deixa de ter grande apparencia a objecção; porém a solução nos mostrará, que o que parece difficuldade, foi conveniencia, & prova melhor que Antonio Sancto, era propriamente Sol; porque eclipsarse a candideza daquella sancta carne em occasião da morte para sentir, tornando depois do eclipse a recuperar essa mesma alvura, foi mostrar evidentemente que era Sol.

Em a Cruz estava o Redemptor de nossas almas aperfeiçoando a obra de nossa redempção, quando o Sol, como obediente creatura, à vista da morte de seu Creator, se eclipsou, transformando em escuridades sua alvura, & candideza: *Sol* Lucæ. 23  
*obscuratum est*. E passado o eclipse se tornou a vestir de sua antiga candideza, como qualidade propria do Sol. Por ventura deixou o Sol de ser Sol, por se eclipsar em a Morte de Christo, transformando em luto a alvura de que se vestia em prova do seu sentimento? Não averá quem tal diga. Mas antes se engrandeceo, & realçou muyto o Sol, vestindose de luto, quando em a Cruz outro melhor Sol se eclipsava; porque tornando depois do eclipse a vestir-se de sua antiga alvura, mostrava ser do mundo o melhor planeta; & pella mesma rezão não foi pequena maravilha, que em o eclipse da morte de Antonio se visse aquella carne sancta de luto, deixando por algum tempo sua candideza; porque nenhuma outra cousa foi senão querer aquella material cor mostrar, que vestida de luto, sentia o mortal eclipse daquelle admiravel, & portentozo Sol. E tornando passado o eclipse a recuperar sua candideza, & gala antiga: *Manibus in candorem, & colorum pristinum mutatis*, mostrou claramente, que era Antonio Sancto do mundo todo hum verdadeiro, & luzido Sol: *Vos estis lux mundi.*

Apoca-  
lyp. c. 12.

S. Bona-  
ventura.  
lib. de glo-  
ria para-  
dyfi. c. 2.

Glof. p.  
12. ftæl-  
las inte-  
lligit. du-  
odecim.  
fructus  
spiritus  
quos pon-  
it Agost  
1. 4. ad ga-  
latas.

Este he o Sol, fiel, & catholico auditorio, para que cõ tanta perfeição se fabricou em estes precedêtes doze dias, aquella resplãdecête coroa de doze Estrellas: *Signum magnum apparuit in Cælo mulier amicta Sole, & Luna sub pedibus ejus, & in capite ejus, coronam stellarum duodecim.* Esta he a Mulher, por quem misteriosamente entendo o Serafim Boaventura a alma deste Sol do mundo, deste luzido Doctor da Justiça, & Sabedoria divina: *Per hanc mulierem intelligo animam Doctoris justitiæ, & sapientiæ divinæ qui tanquam Sol, resplendet in mundo.* Este finalmente, que sendo do mundo todo o mais cristalino Sol, & do Reyno de Portugal a mais resplandecente Estrella. Este (segundo o Serafim Boaventura) he o Sol, que a Aguia do Evangelho, que em aquelle arrebatado voo chegou a ver com doze Estrellas coroado: *Mulier amicta sole, & in capite ejus coronam stellarum duodecim.* Dous cursos dizem os Mathematicos, que faz o Sol, hum lento, & o outro rpto; o rpto em vinte & quatro horas se acaba; o lento ao discurso de hum anno se estende. Este anno, distribue o Sol em discorrer pellos doze Signos do Zodiaco, que são Aries, Tauro, Geminis, Cancer, Leo, Virga, Libra, Scorpio, Sagittario, Capricornio, Aquario, Piscis. Em discorrer por todos estes doze Signos, gasta o Sol toda a duração de hum anno, & principiando de novo em os discorrer outra vez todos, gasta todo o tempo de sua duração; & como Antonio Sancto foi do mundo hum verdadeiro Sol, em o discurso de trinta & seis annos, pellos doze Signos do Zodiaco, maravilhosamente discorreo, lucrando de cada Signo para se coroar huma fermozissima Estrella. Do primeiro Signo de Aries, lucrôu aflagrãte Estrella da Charidade. Do segundo Signo de Tauro, lucrôu a delicioza Estrella do Gosto. Do terceiro Signo de Geminis, lucrôu a venturoza Estrella da Paz. Do quarto Signo de Cancer, lucrôu a admiravel Estrella da Paciência. Do quinto Signo de Leo, lucrôu a rutilante Estrella da Benignidade. Do sexto Signo de Virgo, lucrôu a precioza Estrella da Bondade. Do setimo Signo de Libra, lucrôu a liberal Estrella da

Con-



Conganinnidade. Do oitavo Signo de Escorpio, lucrou a luzida Estrella da Mãfidão, Do nono Signo de Sagitario, lucrou a permanente Estrella da Fè. Do decimo Signo de Capricornio, lucrou a virtuoza Estrella da Modestia. Do undecimo Signo de Aquario, lucrou a resplãdecente Estrella da Cõtinnẽcia. Do duodecimo Signo de Pisces, lucrou a cristalina Estrella da Castidade. Estas doze Estrellas, lucrou este maravilhoso Sol do mundo dos doze Signos do Zodiaco, que em o discurso de trinta & seis annos discorre, & por isso com ellas aparece hoje tão resplandecentemente coroado. E se hum Sol que não tem puramente mais que qualidades de Sol, admira com seus resplandores ao mundo, que será hum Sol com o flagrante da Caridade; cõ o deliciozo do Gosto; com o vèturozo da Paz; com o admiravel da Paciencia; com o rutilante da Benignidade; com o preciozo da Bondade, com o liberal da Conganinnidade; com o luzido da Manfidão; com o permanente da Fè; com o virtuozo da Modestia; com o resplãdecente da Continencia, com o cristalino da Castidade. Que será? Será Sancto Antonio, a quem a Igreja Catholica hoje solemniza como Sol resplandecente do mundo: *Vos estis lux mundi.*

Atequi parece que tinha satisfeito ao assumpto, porèm o dia me dà licença para me deter hoje mais hum pequeno; porque na verdade este dia de Sancto Antonio, he o dia em que se deve aclamar mil felicidades ao Reyno de Portugal, por haver nascido em elle tal Sol, & mil ditas à Nação Portugeza, por estar illustrada, & engrandecida com as proezas, & admiracoens de hum tão insigne Portugez em o Ceo, como Sancto Antonio: devemos pois notar que todos os Reynos, & Naçoens da Christandade, tem seus naturaes, & procuradores em o Ceo, os quais estão sempre pedindo a Deos pella permanẽcia, & felicidades de suas Naçoens; porèm o procurador de Portugal Sancto Antonio, não pede, despacha tudo o q quer, que para isso tem em as mãos o sello Real, mas antes os mais procuradores para alcançarem alguma çousa de Deos bande

falar primeiro com Sancto Antonio, q̄ nenhuma outra cousa he estar Deos em suas mãos, senão querer que todos os despachos das petiçoens que se lhe fizerem, corraõ pella mão de Santo Antonio; & para que digamos tudo de huma vez: por-se Deos em as mãos de Sancto Antonio, parece foi obrigar-se de rezão, & de justiça, a conceder, & aprovar tudo aquillo q̄ Sancto Antonio quizer obrar, & dispender em o Ceo, & em a terra. Vejamos se a provo.

Ausentouse Christo nosso bem dos homens, em aquelle alegre dia de sua glorioza Ascensão, & para que não ficafsemos com sua ausencia orfãos: *Non relinquam vòs orfanos*, nem gado sem pastor, deixounos por cabeça de sua Igreja a São Pedro, & a seus legitimos successores, com as chaves do rezouro da Igreja em as mãos: *Tibi dabo claves regni celorum*, em as quais virtualmente está o poder de Deos. Pois Senhor vòs não fois o que abris, & fechais com essas chaves? Assim o canta a Igreja Catholica: *Oh clavis David qui aperis, & nemo claudit, & claudis, & nemo aperit*; pois para que pondes as chaves de vosso poder em as mãos de hũ homem em a terra? Para que tudo o que esse homem obrar, & dispender, não sómente na terra, mas ainda em o Ceo, esteja eu obrigado a concedello, & aprovallo: *Quodcunque ligaveris super terram erit ligatum, & in celis, & quodcunque solveris super terram, erit solutum, & in celis*. Poz Deos as chaves de seu poder em as mãos do Pontifice, pois está obrigado a cõceder, & aprovar tudo o que o Pontifice aprovar, & conceder. E quãto mais poz Deos em as mãos de Sancto Antonio, que em as mãos do Pontifice? Em as mãos do Pontifice, poz sómente o poder em as chaves, porèm em as mãos de Antonio, poz poder, poz sabedoria, poz misericordia, & finalmente poz se a si todo o mesmo Deos. E se por Deos pòr as chaves de seu poder em as mãos do Pontifice, está obrigado a cõceder, & aprovar tudo o q̄ o Pontifice obrar em sua Igreja, por muito maior rezão, posto Deos todo em as mãos de Sancto Antonio, parece que de rezão, & de justiça deve conceder, & aprovar tudo

tudo o que Antonio Sancto aprovar, & conceder, em a terra, & em o Ceo. Oh venturozo Portugal! Oh mil vezes venturozos Portuguezes, que temos hum procurador Portuguez em o Ceo, que tudo quãto quer dar à sua Patria, & naturaes, lhe concede, & aprova o mesmo Deos, que em suas mãos està. E esta he a rezão obediētissimos Portuguezes, porq̃ Portugal, entre todos os Reynos do mundo, he singular em as preminencias, que de Deos tem alcançado. E vamolo mostrãdo, que hoje he o dia dos Portuguezes.

Em pessoa de Christo pedia David a seu Eterno Pay, que lhe desse o seu Imperio: *Da imperium tuum puero tuo.* Este Imperio (diz o Incognito) lhe deu o Eterno Pay, pello Triũfo gloriozo da Resurreiçaõ. Supposto isto, saibamos aonde està este Imperio de Christo? E São Paulo diz. Que està sobre todas as esferas celestes, ao qual subio Christo em sua glorioza Ascensãõ: *Qui descendit, ipse est, qui accendit supra omnes Caelos, ut implet omnia.* Em isto cõcordão os Philosophos, & Theologos, & chamando àquella superma, & de todas as esferas celestes a ultima, Ceo Empireo, que segundo meu Padre S. Antonio, val o mesmo que Imperio, em o qual particularmente assiste cõ toda a Corte celeste a Magestade suprema de Deos. E este he o Empireo, ou Imperio, em que propriamente assiste a pessoa de Christo. Porẽm o Evangelista S. Matheus diz, que Christo nosso Senhor não sòmẽte tẽ Imperio em o Ceo, mas tambẽ em a terra: *Data est mihi omnis potestas in Caelo, & in terra.* Logo se aquelle Ceo dos Ceos, he o Emypyreo, ou Imperio em que particularmente assiste Christo em o Ceo, qual he o Empireo em que particularmente assiste Deos em a terra? Qual he, he o Reyno de Portugal, não o disse menos q̃ o mesmo Christo ao primeiro Rey de Portugual Dom Affonso Hẽriques: *Ego enim edificator, & dissipator Imperiorum, & Regnorum sum, volo enim in te, & in semine tuo Imperium mihi stabilire, ut deferatur nomẽ meum in extraneas gentes.* Portugal, he o Empireo aonde particularmente Christo assiste em a terra, assim como aquella ultima esfera, he o Emypyreo aon-

ad Ephes.  
4.

S. Antonio.  
fol.  
164.

Math. 28

testamẽt.  
D. Alfõs.

de particularmēte assiste em o Ceo. Oh gloria singular dos Portuguezes! Oh vērurozo, & mil vezes feliz Reyno de Portugal! Que entre todas os Reynos do mundo, es a Corte, & Imperio de Deos em a terra: *Volo enim in te, & in semine tuo Imperium mihi stabelire.*

E qual serà a rezão porque sendo os Reynos do mundo tantos escolheo Deos particularmēte Portugal para Empireo, & Corte sua em a terra? Saibamos primeiro qual he a rezão; porque Deos escolheo o Empireo para Corte sua, & não qualquer dos outros Ceos? Seria acaso porque em o Ceo Empireo há Ministros, que sem descancarem o estão continuamēte louvando: *Incessabili voce proclamant, milia milium dicentium salus Deo nostro?* Não porque tambem em os mais Ceos há Sol, Lua, Estrellas, & Planetas que o estão sempre louvando: *Celi, & narrant gloriam Dei, laudate eum Sol, & Luna, laudate eum omnes stelle, & Lumen, laudate eum Celi Calorum, & aqua omnes que super Celos sunt laudent nomen Domini.* Se pois em o Ceo Empireo, & em os mais Ceos louvão a Deos todos os Cidadãos, como particularmēte escolheo o Empireo para Corte sua, & não qualquer dos outros Ceos? A rezão he porque o Sol, a Lua, as Estrellas, & os mais Planetas dos outros Ceos, louvão a Deos sòmēte por natureza de creaturas; porém os Cidadãos do Ceo Empireo não sòmēte louvão a Deos por natureza de creaturas, mas principalmente por amor de fervos, que por isso aquelles Serafins que vio Izaías em o Trono, estavam com o peito descuberto, para mostrarem que não sòmēte por natureza de creaturas, mas principalmente por amor de fervos, louvão em aquelle Trono a divina Magestade de Deos. Pois esta he a mesma rezão porque o Empireo em que particularmente assiste Deos em a terra, he o Reyno de Portugal, porque em os mais Reynos da Christandade louvão os naturaes a Deos por natureza de Christãos; porém os Portuguezes louvão a Deos por natureza de Christãos, & por amor de Portuguezes. E que no lo hade provar? Quem! Quem nos prova o mesmo dos Cidadãos

do Ceo Empireo. E que fazem os Cidadãos do Ceo Empireo, em prova do amor com que a Deos louvãõ? Que tiraõ as coroas da cabeça para fazerem obsequios, & aplauzos áquella suprema Magestade de Deos, em representação sacramentada: *Porce debant vigintiquatuor seniores antesedentem in Trono, & imittebant coronas suas ante Tronum.* Esta he a mesma rezão, porque os Portuguezes louvãõ a Deos, não sómente por natureza, mas tambem por amor, porque em o Reyno de Portugal, para se venerar aquella Magestade Sacramentada, tiraõ os Reys as coroas da cabeça, os senhores dispendem os mógados, os ricos distribuem a fazenda, & os pobres por não ficarem em falta tiraõ a capa dos hombros.

Apoca-  
lyp. c. 4.

Não hà muitos annos, que em huma Cidade das mais nobres de Portugal succedeo hum caso, q̃ não refiro por singular, mas para prova do que vamos tratando, como propria testemunha o manifesto. E foi, que sendo hum homem official, irmão da meza do Sãtissimo Sacramento, se chegou o tempo da festa, & não se achando este irmão com que satisfazer a obrigação da Irmandade, tomou a capa, que actualmente trazia em os hombros, & mandoua vender, para satisfazer à obrigação. Oh gloria singular dos Portuguezes! Oh Triunfo glorioso de Portugal! Não se deixaria de celebrar a festa, ainda que este irmão faltasse com a sua esmola, mas ficaria o animo de hũ Portuguez atenuado, em obsequio da divina Magestade Sacramentada; & hum Portuguez com capa, & atenuado em o culto divino, não seria Portuguez; nũ, & dezempenhado, isso he ser verdadeiro Portuguez. Pois se em Portugal, para se celebrar com perfeição o culto divino, tiraõ os Reys as coroas da cabeça, os Princeps dispendem com liberalidade os mógados, os ricos sem reparo gastaõ a fazenda, & os pobres por não ficarem em falta tiraõ as capas dos hombros, estas são as rezoês forçozas porque entre todos os Reynos do mundo, escolheo Deos particularmente Portugal para seu Empireo, & propria morada em a terra: *Volo enim in te, & in semine tuo Imperium mihi stabelire,* Estas são as excellencias do Reyno de Portugal, & dos Portuguezes. E a quem se devem? A Sancto Antonio: Porque? Por ser Sol do mundo. Ora

reparem. Não he fraze comua entre nós, dizermos aonde está El-Rey ahi he a Corte? Assim he. Pois provia Deos, que avia de aver hũ Sol Portuguez, em cujos braços avia de pôr seu Trono: *In Sole posuit tabernaculum suum*. Pois hum Portuguez hade fer o meu Trono, em a terra (diz Deos) Portugal ferà logo a minha Corte, que aonde está El-Rey ahi he a Corte, logo fer Portugal o Imperio de Deos, o devemos a Sãcto Antonio por fer hũ Sol do mũdo: *Vos estis lux mundi*.

Bem está. Porém sendo Santo Antonio Sol do mundo, temos em a mão huma duvida, que não tem piquena difficuldade, & he. A Igreja Catholica acclama hoje a Santo Antonio, por fer Sol do mundo: *Vos estis lux mundi*, ideft, *Sol mundi*. E a mesma Igreja lhe chama Estrella de Portugal: *O sidus Hispania*. Como pode fer que seja Sancto Antonio Sol de todo o mundo, & de Portugal sòmente huma Estrella. Ora sim pode fer, mas antes sendo Sancto Antonio Sol para o mũdo todo, para Portugal avia de fer sòmente huma Estrella.

Dos Sanctos Doutores que em a Igreja Catholica com sua Doutrina resplandecerão, ensinando aos ignorantes, diz Dan. 32. o Profeta Daniel, que serão em a gloria como Estrellas: *Qui docti fuerunt fulgebunt quasi splendor fundamenti, & qui ad justitiã crediunt multos quasi stelle in perpetuas æternitates*. E dos mesmos Doutores diz hoje a Igreja Catholica, que são Sol do mundo: *Vos estis lux mundi*. Pois os mesmos Doutores que são Sol em o mundo, hão de fer Estrellas em o Ceo? Sim, que o Ceo, diz Chrisostomo, he a Patria dos Sanctos: *Cælum patria nostra est non terra*. Pois em o mundo aonde os Sãctos Doutores são estranhos, sejam Sol: *Vos estis lux mundi*; porém em o Ceo, que he a sua patria, Estrellas sòmente: *Quasi stelle in perpetuas æternitates*. Hè pois Sancto Antonio, hum luzido Doutor? A Igreja o diz: *Doctor veritatis*, pois seja para o mundo todo hum Sol, porém para Portugal, que he a sua Patria, seja sòmente huma Estrella. *O sidus Hispania*. E essa he a gloria dos Portuguezes, que huma Estrella de Portugal, he o Sol de todo o mũdo: *Vos estis lux mũdi*.

Mas que importa esta grandeza em Portugal, se ficando o mundo todo com Sol, fica sòmente Portugal com huma Estrella?

Estrella? Verdãde he, que he grandezã de Portugal ser hũa Estrella sua, Sol de todo o mundo, porẽm os influxos do Sol differem muito dos influxos de hũa Estrella: logo se S. Antonio tem influxos, & utilidade de Sol para o mundo todo, & para Portugal sòmente de huma Estrella, parece, q̃ he dezar grãde de Portugal, tẽdo os mais Reynos Sol, ficar sòmente Portugal sem elle. Mas não fica Portugal sem Sol, fiéis Portuguezes, que o Sol de Portugal he o Santissimo Sacramẽto da Eucharistia.

Aquella Sancta Cidade de Hyerusalem, Empireo em que a Magestade divina assiste em aquelle magestozo Trono de sua gloria, chegou a ver o Evangelista S. Joãõ em hum de seus raptos, & descrevendolhe a realidade dos fundamentos, a grandeza dos muros, a preciozidade das ruas, & a riqueza das portas, ultimamente affirma, que esta soberana Cidade não tinha Sol, nem necessitava delle: *Et civitas non eget sole ut luceat in ea.* Pois valhame Deos, huma Cidade tão soberana, hum edificio tão sumptuozo, hum Reyno tão admiravel, & finalmente hum Empirio donde Deos assiste, não tem Sol, nem necessita delle? Naõ, porque o Sol desta Cidade he o Cordeiro Eucharistico Sacramentado: *Nam lucerna ejus est agnus.* Pois se o Empirio adonde Deos assiste, não necessita de Sol, porque o seu Sol he o Cordeiro, figura natural do Sanctissimo Sacramento da Eucharistia, sendo Portugal o Empirio aonde Deos assiste em a terra, essa he a rezão porque Sãcto Antonio he de Portugal sòmente huma Estrella, porque o Sol de Portugal, he o Cordeiro Eucharistico Sacramentado: *Lucerna ejus est agnus.* E sendo o Sanctissimo Sacramento Sol de Portugal, essa he a rezão porque sendo Sãcto Antonio Sol de todo o mundo, he sòmẽte de Portugal huma Estrella: *O sydus Hispaniæ;* E portugal fica mais gloriozo sendo hũa Estrella portugueza o Sol de todo o mũdo: *Võs est lux mũdi.*

Sancto da minha alma, Solfermozissimo, & resplãdecẽte de todo o mũdo, cõ doze Estrellas, & por doze novas Estrellas vos vejo hoje riquissimamẽte coroadõ. Milagre foi vosso gloriozo Portuguez, não perder eu hoje o tino entre tãtos resplãdores de luzes porq̃ se Pedro, irradiado cõ hũa luz, como a do Sol, não

Apoc.  
c. xi.

atinava cõ o q̃ dizia: *Nesciens quid diceret*. Illustrado eu hoje cõ a luz do Sol, & de tão christallinas Estrellas, por milagre sò vosso poderia acertar; mas como sendo vòs Sol do mûdo, fois juntamẽte Estrella de Portugal, guiado eu por taõboa Estrel-la, sempre seguiria o rumo q̃ intentei, quando não acertasse, pois em relatar vossos encomios, não ha quem acerte. Obrigavame hoje o amor proprio a transcender para cõ vosco os dictames da rezão, mas a quẽ não farà obrare excessos a consideraçã de vossas maravilhas! Que Monarcha hà na Christã-dade? Que Princepe? Que senhor? Que grande? Que pique-no? Que pobre? Que rico? Que escravo, que em suas necessi-dades não chame por S. Antonio. Que naufragio hà em o mar? Que perigo em a terra? Que doença? Que necessidade? Que cousa perdida? Que guerra? Que jornada? E q̃ esperãça em q̃ se não chame por S. Antonio! Para tudo servis nectar divino. Mas q̃ tenho que admirarme se estando todos os mais Sãctos em as mãos de Deos: *Iustorum animæ in manu Dei sunt*, tendes vós ao mesmo Deos em vossas mãos tão enlaçado em amores cõ vosco, que nenhuma couza quereis, que elle não faça. Triunfe Portugal, pois tem tal Estrella. Glorêese a Igreja Militãte, pois em o quarto Ceo da Religiãõ Serafica, creou para o mûdo tal Sol, Sancto de todos, Filho de Serafim, Mòrgado da Reli-giãõ Serafica, Gadelha de Portugal, Luz de Italia, Gloria de Pa-dua, Resplendor de França, Admiraçã de Espanha, Arca do Testamento, Martello dos Herejes, Trono de Deos, Maravi-lha dos Anjos, Assombro do Inferno, Sancto por Antonoma-zia, Sol de todo o mundo, que em tão amorozas corespondẽ-cias vos reciprocais, com esse Deos humanado, q̃ em os bra-ços tendes; pois o tendes taõ feito à vossa mão, vede o affecto com que em gèral vos ama todo este Povo, & todo o Reyno de Portugal. Por Portuguez, está à vossa conta o estado, & conservação do Reyno, por Mòrgado da Serafica Religiãõ, o augmento della. Por Sancto Antonio, Patrocínio de todos os vossos devotos, que ainda que são tantos, a muito mais abrã-gem vossas maravilhas, seja a principal que experimentemos, alcançarnos desse divino Sol de Justiça, em esta vida graça, & na outra a gloria. *Ad quam nos perducatur, &c.*

FINIS LAUS DEO.